

Vítimas assassinadas em sequência por agente penitenciário são sepultadas em Anhumas, Indiana e Regente Feijó

Solange Paula de Oliveira (à esquerda), Ricardo Alexandre Massaranduba (ao centro) e Marco Cesar Gomes Alves (à direita) – Foto: Redes sociais

Justiça decretou a prisão preventiva de Eduardo de Souza Silva, de 43 anos.

Os sepultamentos das três vítimas que foram assassinadas a tiros em sequência pelo agente penitenciário Eduardo de Souza Silva foram realizados nesta terça-feira (17) em Anhumas (SP), Indiana (SP) e Regente Feijó (SP).

O sepultamento do mecânico Ricardo Alexandre Massaranduba, de 49 anos, com quem Eduardo tinha um desentendimento comercial, foi pela manhã, no Cemitério Municipal de Indiana. O velório ocorreu na Casa de Velório Regente.

A agente penitenciária Solange Paula de Oliveira, de 43 anos, ex-mulher de Eduardo, foi sepultada no fim da tarde, no Cemitério Municipal de Regente Feijó. O velório ocorreu na Casa de Velório Regente.

Já o corpo de Marco Cesar Gomes Alves, de 55 anos, outro agente penitenciário, de quem Eduardo era desafeto no trabalho, foi sepultado também à tarde, no Cemitério Municipal de Anhumas. O velório ocorreu em Anhumas.

Prisão preventiva

Em audiência de custódia nesta terça-feira (17), a Justiça decretou a prisão preventiva do agente penitenciário Eduardo de Souza Silva, de 43 anos, acusado de assassinar a tiros três pessoas, em um intervalo de meia hora, na segunda-feira (16), em Regente Feijó (SP) e Anhumas (SP).

Após os crimes em sequência, Eduardo de Souza Silva entregou-se por conta própria à Polícia Civil, em Presidente Prudente (SP), foi preso em flagrante e encaminhado ao Centro de Detenção Provisória (CDP) de Caiuá (SP).

Ao gl, a defesa de Eduardo de Souza Silva informou que prefere, neste momento preliminar, aguardar a análise dos autos do inquérito policial para uma posterior manifestação, “resguardando assim possíveis interesses do acusado, tal como em total respeito à dor dos familiares das vítimas deste fato de enorme comoção”.

Por fim, desejou condolências aos familiares de todos os envolvidos.

Veja abaixo o posicionamento da defesa na íntegra:

“Em que pese se tratar de um caso no qual houve em sede policial a total colaboração do autor Eduardo, fatos e circunstâncias por ele bem delineados, a defesa, neste momento preliminar, prefere aguardar a análise dos autos do IP [inquérito policial] para uma posterior manifestação, resguardando assim possíveis interesses do acusado, tal como em total respeito à dor dos familiares das vítimas deste fato de enorme comoção. No mas, registramos nossas condolências aos familiares de todos os envolvidos. Castilho, Rampasso & Sabela Sociedade de Advogados”.

Mortes em sequência

Dois homens e uma mulher foram assassinados a tiros em sequência nesta segunda-feira, em um intervalo de meia hora, em Regente Feijó e Anhumas.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, os tiros vitimaram um homem e uma mulher, em Regente Feijó. Já em Anhumas, a ocorrência de disparo de arma de fogo vitimou um homem.

De acordo com as informações repassadas pela Polícia Civil, o suspeito, o homem assassinado em Anhumas e a mulher morta em Regente Feijó eram agentes penitenciários e os crimes teriam sido relacionados a assuntos particulares, não se tratando de ataques contra servidores públicos.

Conforme a polícia, o envolvido, de 43 anos, após desentender-se com a ex-companheira, também de 43 anos, da qual tinha se separado havia 30 dias, a atingiu com um tiro.

Na sequência, o suspeito se encontrou com um mecânico, de 49 anos, com quem tinha um desentendimento comercial, e também o assassinou. As duas primeiras mortes ocorreram em Regente Feijó.

Após a ação, o envolvido deslocou-se para a vizinha cidade de Anhumas, que fica a cerca de 15km de distância de Regente Feijó, procurou a terceira vítima, um homem, de 55 anos, de quem era desafeto no trabalho, e o baleou.

A arma utilizada nos crimes, uma pistola de calibre .40, foi apreendida, sendo de propriedade particular do suspeito de envolvimento nas três mortes, que se entregou à Polícia Civil, em Presidente Prudente, onde Eduardo de Souza Silva foi preso em flagrante.

O delegado responsável pelas investigações, Airton Guelfi, explicou a sequência dos fatos e como os crimes teriam ocorrido.

“Ele [suspeito] depois de praticar os três homicídios, dois em Regente Feijó e um em Anhumas, acabou se deslocando para Presidente Prudente, mais especificamente à Delegacia Participativa da Polícia Civil, no Centro, e aí conseqüentemente se apresentou, ingressou aqui no plantão se

apresentando como sendo o autor do crime, ele estacionou o carro em frente à delegacia e, com isso, tomamos todas as medidas necessárias para a prisão dele, em flagrante delito”, explicou.

“O suspeito conta, e acaba sendo confirmado também por outras provas que a gente coletou durante os trabalhos, que, pela manhã, ele teve uma discussão com uma ex-mulher, já faziam 30 dias em que eles estavam separados, ele teve uma discussão envolvendo o imóvel, um terreno que tinham juntos, e posteriormente, a discussão evoluiu para o óbito. A morte da primeira vítima aconteceu na própria residência dela”, esclareceu o delegado.

“Na sequência, ele [o envolvido] sai da residência da mulher e, trafegando pelas ruas de Regente Feijó, acaba encontrando um desafeto que, segundo ele, era um desafeto antigo, teve um problema com uma prestação de serviços, então, decide ali, no momento de raiva, seguir o homem. Quando a vítima estaciona o veículo para desembarcar e começar o dia de trabalho junto a uma conveniência, o homem acaba chamando a atenção dele e também realiza disparos sem que pudesse dar qualquer possibilidade de defesa para a vítima”, apontou Guelfi.

“Terminando essa atividade, o envolvido segue o caminho ainda pela cidade, e aí ele se recorda de outro desafeto, mas agora relacionado ao trabalho dele, e então decide seguir para Anhumas. Lá, agindo da mesma forma, a vítima estava no interior de sua residência, foi chamada pelo homem e, quando ela se aproxima do carro do suspeito, o envolvido ainda dentro do veículo realiza disparos, três disparos, contra esse terceiro homem”, concluiu o delegado.

Conforme Guelfi, o homem teria pensado em cometer suicídio após os assassinatos.

“O suspeito relata que, durante o deslocamento em Anhumas, ele pretendia retornar para Regente Feijó e, nesse período, ele

manteve contato com um parente que, durante o contato telefônico, acaba convencendo o envolvido a não realizar qualquer tipo de ato contra a própria vida, o suicídio. Na sequência, ele decide vir para Presidente Prudente para se entregar”, relatou.

Arma

De acordo com o delegado, durante o deslocamento para a delegacia, o homem resolveu tentar se desfazer da arma e, segundo o próprio suspeito, motivado pelo fato de que, chegando ao local, poderia acontecer algum tipo de problema com ele, como troca de tiros.

“Então, o homem decidiu arremessar a arma de fogo em um matagal, mas, quando ele chega, já sendo entrevistado pela polícia a respeito dos fatos, relata pontualmente onde ele teria descartado a arma de uso particular”, enfatizou Guelfi.

A pistola foi localizada pelos agentes e apresentada à polícia como sendo a arma utilizada nos três homicídios.

Feminicídio

O delegado ainda afirmou que “o primeiro caso, envolvendo a primeira vítima, é um caso clássico de feminicídio”. “Os outros dois outros também são homicídios duplamente qualificados, pela dificuldade de defesa e até mesmo pela questão da motivação do envolvido”, detalhou.

Fonte: g1 Presidente Prudente e Publicado Por: <https://www.adeciopiran.com.br> em 20/12/2024/15:00:38
Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação blog <https://www.adeciopiran.com.br> (93) 98117 7649/ e-mail: <mailto:adeciopiran.blog@gmail.com>
<https://www.adeciopiran.com.br>, fone (WhatsApp) para contato (93)98117- 7649 e-mai: <mailto:adeciopiran.blog@gmail.com>